

Proposta para dívida externa tem boa aceitação dos credores

Teodomiro Braga
Correspondente

NOVA IORQUE — A nova tentativa do governo Collor de renegociação da dívida externa recebeu um sinal positivo dos bancos credores. Em nota divulgada ontem à tarde, ao final da reunião de abertura dessa nova rodada de conversações, o Comitê Assessor dos Bancos Credores considerou que o novo plano brasileiro forma “uma base para negociações”. O chefe da equipe brasileira, Pedro Malan, não quis revelar os detalhes do plano, admitindo apenas que o documento oferece várias opções para a redução da dívida do Brasil de médio e longo prazos com os bancos privados, estimada em US\$ 50 bilhões. “Esta proposta é algo que se pode trabalhar em cima”, afirmou o representante do Citibank no Comitê, Robert McCormick.

“O Comitê está revendo a proposta e as discussões com o Brasil continuarão”, diz a nota dos bancos, num significativo contraste em relação à reação que tiveram em relação ao plano apresentado pela equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, em outubro do ano passado.

Naquela ocasião, os credores se recusaram a discutir a proposta, apontando-a como irrealista.

Principal — Em outra atitude significativa, os credores também aceitaram a sugestão de Malan, de começar essa nova etapa de negociações pelo debate do plano de reescalonamento do principal da dívida, deixando para depois a questão dos juros em atraso deste ano. Na época de Zélia, o Comitê Assessor dos Bancos Credores exigiu que a pauta de conversações se iniciasse pela discussão dos juros atrasados.

O sigilo de Malan em torno da proposta apresentada aos bancos marca outra diferença expressiva entre a fase atual e a da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello, quando o plano foi imediatamente divulgado à imprensa. “Colocamos uma proposta na mesa e o outro lado está considerando-a. Por isso, acho razoável não entrar em detalhes enquanto ela está sendo analisada por eles”, disse Malan, que alegou ter instruções do ministro Marcílio Marques e do presidente Collor.

O dirigente do Citibank, Robert

McCormick, apresentou aos outros 19 representantes dos bancos credores no Comitê Assessor a nova equipe de negociação da dívida externa brasileira, que tem como outro estreante o diretor da Área Externa do Banco Central, Arminio Fraga.

Como o anterior, o novo plano também se baseia na troca da dívida vencida com os bancos privados de US\$ 50 bilhões por nova dívida com juros mais baixos e maior prazo de vencimento. Na proposta do ano passado, essa troca seria feita por três tipos de bônus, um dos quais foi apelidado pelos banqueiros de “bônus perpétuo”, por causa de seu longo prazo de vencimento - 40 anos. A proposta atual prevê a troca da dívida vencida por bônus e outros instrumentos que Pedro Malan não quis revelar. Ele admitiu, porém, que o novo plano mantém o chamado “conceito de capacidade de pagamento” previsto no anterior, pelo qual o país precisa ter um prazo sem grandes transferências de recursos ao exterior, de forma que possa recuperar sua capacidade de pagamento aos credores.